
Las Chicas del Cable: o Conteúdo Narrativo da Plataforma Netflix Como Forma de Abordar o Feminismo¹

Cecília Almeida BORGES²

Genivan Divino Fernandes JÚNIOR³

Raquel TIMPONI⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Resumo

O artigo analisa a figura feminina a partir da narrativa construída gradualmente no seriado *Las Chicas del Cable* da plataforma Netflix. De que forma a temática atual e real do feminismo interfere no processo de construção da narrativa ficcional do seriado? Para entender os objetivos implícitos na construção da estrutura narrativa, o artigo retoma autores do campo da narrativa, perpassa pelos caminhos do empoderamento feminino para poder analisar como gradualmente o espectador é aproximado da temática por estratégias mercadológicas. A metodologia é fruto da aplicação da análise de conteúdo, a partir da junção de dois métodos: categorias de análise das competências do leitor, de Regis(2008), e das estratégias da estrutura narrativa, de Nogueira (2010).

Palavras-chave: seriado; feminismo; narrativa; estratégia; Netflix.

1. Introdução

O presente artigo pretende analisar a narrativa da série *Las Chicas del Cable*, disponibilizada aos usuários da Internet para consumo *streaming* via plataforma Netflix. O objetivo é entender como a temática do feminino é tecida narrativamente, ao longo dos episódios da primeira temporada da série. A hipótese é que, apesar de ser uma ficção seriada que se passa nos anos 1930 - período em que a mulher é vista como uma

1 Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

2 Estudante de Graduação do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da FACED- UFU, e-mail: cecialmeidab@gmail.com.

3 Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, e-mail: genivandivino@gmail.com

4 Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Curso de Jornalismo FACED- UFU, e-mail: raquel.timponi@ufu.br

figura submissa e dependente dos padrões machistas da sociedade daquela época - , a narrativa aponta traços da temática do empoderamento feminino pela estratégia gradual da construção das nuances das personagens. Estariam os elementos do contexto histórico da contemporaneidade e das pautas em debate do mundo real, como a temática do feminismo, interferindo no processo de construção da narrativa ficcional?

Para compreender essa questão e a temática proposta de análise, o caminho teórico que fundamenta o artigo faz um breve retorno às teorias do gênero feminino (BEAUVOIR, 2016; CASTELLANO, MEIMARIDIS, 2018). Em seguida, para compreender as estratégias de construção de um conteúdo e temática por meio da narrativa dos seriados, introduz elementos da estrutura narrativa, como a importância do arco dramático, dos plots narrativos, das trilhas sonoras, e o contexto cultural e social como elementos fundamentais de aproximação com o espectador (NOGUEIRA, 2010).

Para realização de tal percurso, faz sentido compreender como será a aplicação do método na análise.

2. Metodologia aplicada

O recorte metodológico deste artigo surgiu após um debate introdutório com alunos do grupo de pesquisas da UFU sobre *Narrativas e Modos de Expressão dos Jovens nas Mídias Digitais*, coordenado pela professora orientadora deste trabalho em conjunto com outros cinco alunos de iniciação científica, do curso de Jornalismo da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia. Este artigo é um dos resultados das atividades propostas e foi realizado em parceria com dois dos alunos do grupo de pesquisas.

A ideia era a realização de um exercício aplicado de como fazer uma análise da estrutura narrativa dos autores estudados, a partir de uma obra de ficção seriada para o consumo via *streaming* da plataforma Netflix. Para entender como uma temática da realidade se demonstrava expressa em uma obra ficcional, os alunos escolheram realizar

a abordagem da primeira temporada da série *Las Chicas Del Cable*, dada a emergência e relevância que o tema do feminismo ganhou nos últimos anos.

Para isso, como forma de aplicação, escolheu-se realizar a análise de conteúdo, sob a reunião conjugada de dois métodos. Um dos métodos é a aplicação das categorias de análise propostas por Regis (2008) para entender as habilidades requisitadas ao espectador no momento de acompanhamento da narrativa do seriado; mais especificamente visando entender como a tessitura narrativa estimula a reflexão dos usuários sobre conteúdos específicos, a partir da narrativa de ficção seriada via *streaming*, como no caso a temática do gênero feminino e do feminismo.

As categorias são: cibertextualidade (envolve o conceito de intertextualidade e os formas estratégicas de construção da estrutura da narrativa), sensorialidade (envolvimento sensorial no processo da narrativa), logicidade (que é a capacidade de análise e no caso está empregada às estratégias narrativas e intenções de construção para manter o espectador atento e envolvido à trama principal) e a criatividade e sociabilidade - estas últimas não muito notadas como elementos contemplados no tipo de seriado analisado.

O segundo método foi entender como os elementos da estrutura narrativa e dos personagens foram orquestrados gradualmente para a construção e a abordagem da temática do feminismo e para promover a aproximação do espectador à temática central.

A análise foi realizada após mapeamento em grupo da construção do processo narrativo presente ao longo de todos os episódios da primeira temporada da série *Las Chicas Del Cable*.

3. Conteúdo do Seriado e Elementos Narrativos

3.1. O Gênero feminino: estereótipo da mulher X feminismo

Para entender como é construída gradualmente na trama a relação com o feminino, é importante buscar a definição da temática central do seriado escolhido para

análise. De acordo com Simone de Beauvoir, “Ninguém nasce mulher. Torna-se mulher”. Em o *Segundo Sexo* (1949), ela diz:

Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino (BEAUVOIR, 2016 a, p.11).

A pesquisadora afirma que grande parte da sociedade ainda estabelece o matrimônio e ter filhos como o único destino certo e tradicional para as mulheres. Ao contextualizar como era a vida social das mulheres quando escreveu o livro, a autora ressalta o contexto social em que a mulher estava inserida em outros tempos, quando a mulher tinha que se mostrar como uma esposa perfeita para a sociedade e sobre seu contexto e o caráter de alguém que vive em um ambiente masculino. A obra de Beauvoir é finalizada retratando a mulher independente, que conseguiu lugar no mercado de trabalho, mas que, nesse momento, ainda vivia uma dupla jornada cuidando da casa e trabalhando fora, mas ainda assim, não tinha alcançado a independência econômica em relação ao homem. O pensamento da autora, ao final a obra, diz que o pensamento de que uma mulher consegue trabalhar e ao mesmo tempo manter sua feminilidade. (BEAUVOIR, 2016 apud DALMÔNICA, 2016)

3.1.1. A anti-heroína como elemento de aproximação do tema feminismo: a força da mulher

A construção da anti-heroína em uma obra literária ou narrativa ocorre por meio de uma aproximação ora com elementos tradicionalmente associados ao universo masculino, o que funciona para distanciar a personagem da imagem frágil e emotiva, ora com habituais estereótipos de gênero (CASTELLANO, MEIMARIDIS, 2018).

Segundo Murray Smith, na obra *Engaging Characters*:

o anti-herói é um personagem com o qual o espectador possui um tipo específico de alinhamento: ao conhecer suas motivações, suas ações e

comportamentos o levam a firmar o que chama de “aliança moral ambígua” (SMITH, 1995 apud CASTELLANO, MEIMARIDIS, 2018, p. 8).

Na contemporaneidade, o contexto sociocultural propicia as narrativas de anti-herói. Diferentes princípios morais estão sendo transgredidos desde a metade do século XX. Apesar do padrão do anti-herói esteja tipicamente relacionado às personagens masculinas, no início dos anos 2000 surgem papéis femininos mais complexos e ambíguos. Desde essa época, estas personagens têm ocupado séries de boa repercussão do público e da crítica (CASTELLANO, MEIMARIDIS, 2018)

Na TV aberta americana, Annalise Keating (Viola Davis) de *How to Get Away With Murder* (ABC, 2014-Presente), advogada e professora universitária especialista em limpar a barra de assassinos, é assombrada por traumas do passado (uma característica bastante comum entre anti-heróis). (CASTELLANO, MEIMARIDIS, 2018)

As anti-heroínas mostram a autonomia feminina, e as personagens conseguem utilizar de sua perspicácia e desenvoltura para conseguirem o que desejam: a conquista da audiência de ambos os sexos, não só pela beleza, mas por suas posições e afirmação como mulher independente.

2.1.2. O tema do feminismo representado na mídia

Por muito tempo excluída da história, as mulheres também estão cada vez mais representadas pela mídia, onde nem sempre estiveram tão presentes com destaque nos seriados de TV, como *Jessica Jones* (Netflix, 2015-Presente), *Chewing Gum* (Netflix, 2015-2017), *Homeland* (Showtime, 2011-Presente), *How to get away with murder* (ABC, 2014-Presente) e recentemente *Las Chicas del Cable* (Netflix, 2017-Presente), objeto de estudo do artigo.

Em paralelo a isso, é importante observar como a ficção seriada aborda e confere sentido às transformações sociais que estão acontecendo no mundo com a emergência do retrato do feminismo na mídia e o perceptível aumento no número de produções audiovisuais com temáticas femininas na última década. Um conjunto de seriados recentes, como *Orange is The New Black* (Netflix, 2013-Presente), *Orphan Black* (Space/BBC America, 2013-2017), *Veep* (HBO, 2012-Presente) e *The Handmaid's Tale* (Hulu, 2017-Presente) levam para as mais variadas tramas a defesa das ideias feministas.

2.2. Narrativa

2.2.1. O conceito e a construção gradual da narrativa

Antes de entender como a construção da mulher é realizada narrativamente, primeiro é importante buscar sua conceituação. Muitos autores se encarregaram ao longo da história de teorizar sobre a narrativa. Diversas vertentes abordaram a temática da formação da narrativa, tais como o Estruturalismo, a Semiologia, a Linguística e a Semiótica. Alguns enfoques ultrapassam a classificação, já voltados para o campo de expressão e interpretação literária. Neste campo de debate inconclusivo e nem sempre pacífico (Cf. Nogueira, 2010), é importante situar brevemente a temática.

Narrativa, segundo Luís Nogueira, é “o conjunto formado essencialmente pela história e pelo enredo, ao qual se poderá juntar a própria narração.” (NOGUEIRA, 2010, p. 63). A forma tradicional de narrativa, denominada clássica, é formada por uma ação (o que acontece na história), geralmente realizada pelo personagem em busca de um fim. Para se contar esse acontecimento é preciso responder as perguntas de “quem”, “quando” e “onde” e apresentar uma relação de causa e efeito.

Nessa narrativa padrão, explicada desde Aristóteles, há uma divisão em três atos: “Assim, podemos dizer que a estrutura narrativa clássica se divide em três actos, cada

um dos quais por seu lado, possui um princípio, um meio e um fim, bem como propósitos formal e funcionalmente bem precisos” (NOGUEIRA, 2010, p.77).

O primeiro ato é o início, a parte em que há a apresentação e a contextualização do espaço, do tempo e dos personagens. É a introdução, a primeira impressão que as pessoas terão da obra. Nesse ato existe um estado de equilíbrio inicial e são apresentados os objetivos do personagem principal. Essa parte se finaliza com um *plot point*, um evento mais ou menos inesperado e surpreendente, que serve de gancho para o segundo ato.

O segundo ato é denominado de conflito, desenvolvimento ou complicação. É nele que o personagem enfrenta dificuldades sucessivas que as impede de chegar ao objetivo. Quando acontece algo que parece fatal, sem resolução aparente, há o momento de crise. As dificuldades dessa segunda parte são apresentadas de forma crescente, para chegar ao clímax perto do terceiro ato, o que gera dúvidas no espectador sobre o final, ou se ele será positivo ou negativo.

O terceiro ato é a finalização, em que acontece a resolução dos conflitos, seja com a vitória do personagem ou com a derrota. Os finais também podem ser classificados como abertos, gerando dúvidas, ou fechados, esclarecendo todas as perguntas, além dos circulares, que voltam para a situação inicial, mas com uma transformação dos personagens. Há também o recurso de epílogo, que apresenta uma volta ao equilíbrio.

Esse percurso do estado de equilíbrio, passando por conflitos, para a volta da tranquilidade é chamado de arco narrativo, como foi definido por Nogueira: “ há um estado de equilíbrio, segue-se uma perturbação desse equilíbrio que origina uma complicação ou conflito, dando-se depois a procura de uma resolução desse conflito, e, por fim, o regresso a um estado de equilíbrio”. (NOGUEIRA, 2010, p.65)

A narrativa, para possuir uma noção de causalidade, indicar que possui uma causa, um começo, um meio e um fim, um objetivo, precisa de algumas estratégias

temporais, porque a narrativa precisa se encontrar em algum lugar no tempo. Essas estratégias podem envolver a duração de um evento, a frequência com que ele aparece na história e a ordem cronológica, sendo o *flashback* um recurso de temporalidade.

2.2.2. Narrativa ficcional e a realidade

Um dos autores cânones do campo da literatura Gérard Genette (1976) define narrativa como a “representação de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos reais ou fictícios, por meio da linguagem” (p. 255). Essa conceituação que aborda a relação de verossimilhança entre a realidade e ficção é também abordada em uma perspectiva mais atual por Luís Nogueira, quando o mesmo descreve:

Podemos citar dois tipos de narrativa: a ficcional e a factual. Para referir que tanto o tom como o propósito de uma obra podem, por um lado, aproximá-la mais de uma estratégia factual, tendo como referente um facto histórico ou social e uma abordagem que tende para a objetividade, como por outro lado [é possível] aproximá-la de uma estratégia ficcional, construindo os seus referentes no interior do próprio discurso e das suas inesgotáveis possibilidades inventivas (NOGUEIRA, 2010, p. 65)

Essas falas dos autores, embora sob contextos históricos completamente distintos, buscam a relação de como a ficção seriada pode estar relacionada com elementos que são temas emergentes na sociedade.

Um outro recurso da narrativa é a utilização de contexto histórico, para conseguir uma maior verossimilhança, que faz com que a pessoa possa reconhecer a trama dentro de uma lógica. Mesmo quando a narrativa é ficcional e utiliza de elementos de sedução e curiosidade para manter o público, ela também pode recorrer a história para conseguir passar credibilidade. Segundo Nogueira, “(...)muito frequentemente a ficção cinematográfica se socorre de sinais estilísticos ou de pressupostos temáticos que a aproximam de um registro documental, realista, naturalista (...)”(NOGUEIRA, 2010, p. 65)

Neste sentido, é válido ressaltar a importância que a temática do feminismo e do empoderamento feminino ganhou nos últimos anos como um espaço aberto de debate na sociedade. O elemento da contextualização histórica e social, no caso da temática central da trama da ficção seriada fez com que essa importância fosse levada como mote central para o enredo da série *Las Chicas del Cable*.

Apesar de a forma de retratação ter que seguir os padrões de uma época, tal como os padrões impostos pela sociedade dos anos 1930, em que o papel da mulher ainda está limitado, devido ao machismo. Essa temática gradualmente é colocada para debate na trama principal e em núcleos de personagens variantes. A exemplo, as personagens que iniciam a trama com o pensamento dentro dos padrões de uma época e gradualmente vão se modificando, se empoderando, durante o contato com a protagonista, que segue um papel de anti-heroína, nos moldes clássicos de uma época. Neste sentido, a complexidade psicológica dos personagens é mostrada ao longo da estrutura narrativa e a anti-heroína humanizada, de personalidade forte, gradualmente se transforma na heroína de outras mulheres, na medida em que representa de maneira não estereotipada, a possibilidade de mudança de um perfil limitador para um em transformação e movimento, algo que muito se assemelha aos princípios do feminismo e da defesa dos direitos da mulher na atualidade.

Além disso, essa proximidade com a realidade e com elementos da cultura, tais como a escolha da trilha sonora contemporânea utilizada em um seriado de época, funciona como forma de estabelecer um contato maior com o público jovem da contemporaneidade e promover uma aproximação.

Além disso, a narrativa possui uma capacidade de fazer referência a outras obras, diálogo que é chamado de intertextualidade. “Como sabemos da tradição das mais diversas artes, uma obra nunca existe isolada”. (Idem)

4. Análise da temática do feminino na narrativa do seriado *Las Chicas del Cable*

Como impressões gerais da obra, observa-se que as questões de gênero são pouco exploradas no início, porém o foco principal da trama da primeira temporada da série ocorre a partir do desenrolar de uma primeira cena de um crime presenciado pela personagem Alba, a protagonista. A trama se passa numa empresa de telefonia repleta de mulheres trabalhadoras, o que representa o início da forma de trabalho como possibilidade de independência do gênero, na década em que o seriado se passa. O principal núcleo é composto por quatro personagens, Alba Romero/Lidia Aguilar (Blanca Suárez), Ángeles Vidal (Maggie Civantos), Marga (Nadia de Santiago) e Carlota Rodríguez de Senillosa (Ana Fernández), sendo Alba a protagonista da série. O papel principal da protagonista segue o da anti-heroína das narrativas tradicionais. Assim, o elemento principal é a abordagem e construção dos três atos narrativos a partir da perspectiva da anti-heroína Alba, com perfil construído através da aproximação ora com elementos tradicionalmente associados ao universo masculino, o que funciona para distanciar a personagem da imagem frágil e emotiva, ora com habituais estereótipos de gênero.

Outras personagens que se encontram em uma das primeiras cenas de uma entrevista de emprego de mulheres que perderam o horário, já demonstram que desse encontro seguirão a temática sob o complemento de perspectivas e diferentes perfis de mulheres que tornarão amigas. Cada uma dessas mulheres constitui um núcleo complementar ao plot principal da trama. Esses núcleos também sob o ponto de vista de diferentes mulheres irão desenvolver, principalmente na segunda temporada, a complexidade das personagens e a transformação do estereótipo da mulher passiva em mulheres complexas, e não uma representação fixa das mesmas.

Seguindo a forma de análise dos três atos narrativos, ao longo do desenvolver da trama, a partir do sétimo episódio as histórias começam ganhar um ritmo mais rápido, onde são demonstrados os elementos da repressão, tensão e quase nenhuma resolução dos conflitos. O último episódio termina com muito caos e dúvidas sendo os últimos

episódios recheados de uma consistência dramática e psicológica mais forte, demonstrando a complexidade das personagens que começa a ganhar força.

A série da Netflix se passa em um período que as mulheres começaram a conquistar o seu espaço no mercado de trabalho, quando o contexto histórico nos conta que as espanholas não tinham direito ao divórcio, acesso igualitário ao trabalho e, nem mesmo, maioria legal se não fossem casadas.

As personagens Carlota e Sara iam a reuniões no *Lyceum Club Feminino*, uma associação de mulheres que operou em Madri entre 1926 e 1939, com o objetivo de defender os interesses das mulheres, proporcionando-lhes um ponto de encontro e promovendo o desenvolvimento educacional, cultural e profissional das mulheres, onde é inserido o movimento sufragista, uma mobilização social, política e de reforma com o objetivo de estender o sufrágio às mulheres. No Lyceum, em uma das cenas, policiais invadem uma destas reuniões e agredem as mulheres, prendendo a personagem de Sara. A série ainda faz referência à Victoria Kent (1891-1987), que foi vice-presidente do clube Lyceum e primeira advogada espanhola, além de política radical socialista da Segunda República Espanhola, onde aparece interpretada pela atriz Eliana Sánchez no episódio 5 (quando Ángeles não tinha direito ao divórcio).

Os cenários contam com referências modernistas e de *Art Nouveau* no interior de locais como o da companhia telefônica, o bar em que as meninas se encontram e nas lâmpadas com tulipas de vidro e acabamento em latão que remontam um estilo da época.

Durante a trama, as protagonistas vivem situações que as inserem no feminismo ou afirmam sua posição de mulheres empoderadas. Ángeles tenta fugir do marido agressor. Marga saiu da sua cidade para trabalhar. Carlota entra em discussões do movimento feminista. Alba aprende a valorizar a amizade de outras mulheres, além de ser independente e não se converter as noções de mulher frágil, sendo, inclusive, a anti-heroína da série.

Esse papel de anti-heroína é mostrado logo na primeira cena, quando Alba, junto com sua amiga Gimena (Alba Ribas), após um roubo de joias, estão prestes a realizar o sonho de ir para a Argentina, fugindo em um navio. Porém, o ex-namorado abusivo de Gimena aparece com uma arma e acaba às ameaçando. A personagem Alba corre na tentativa de impedi-lo, mas o homem atira em sua amiga e depois é atingido, causando a morte dos dois.

Quando a polícia chega, Alba ainda está chorando na rua abraçada a Gimena, o que ocasiona seu problema com a justiça. Para fugir do garrote e das ameaças do Inspetor Beltrán, ela é forçada a se juntar à Companhia Telefônica que está sendo aberta e roubá-la para quitar sua dívida. A situação se complica quando ela descobre que Francisco, um antigo amor, é o diretor da empresa, onde a personagem passa a ser assombrada por traumas do passado.

Para entrar na empresa, ela se passa por Lúcia Aguilar. Na companhia telefônica, ela se aproxima das outras telefonistas para seguir seu plano, mas, com o tempo, acaba as considerando como amigas.

O primeiro plano da personagem é roubar o cofre da empresa. Mais para frente, a personagem tenta roubar o “roteador 7”, projeto idealizado por Miguel (namorado de Carlota), no qual não seria mais necessário as garotas do cabo para atenderem as chamadas telefônicas, o que irá desenvolver diferentes conflitos na trama.

Apesar das mulheres principais se envolverem em situações de empoderamento e da protagonista ser uma anti-heroína, essa inserção nos ideais feministas não se estende a todas as personagens da série, pois algumas outras mulheres sofrem com a repressão ou com os estereótipos de gêneros. Elisa é um caso, ela é retratada como uma pessoa louca e extremamente ciumenta. Seus problemas psicológicos são desconsiderados e sua personalidade e o modo como é retratada faz com que seja mal vista pelo público e pelos outros personagens da série, o que ajuda a justificar a traição de Francisco, porque como ela não é uma personagem agradável aos espectadores se torna somente um empecilho.

Além desse estereótipo, também há o conservador, na pele da dona da pensão, que repete os discursos de que mulheres não podem ter liberdade. Há também o da esposa passível que aceita tudo que o marido quer, representada pela mãe de Carlota (Luisa Gavasa).

Outra personagem estereotipada é Carolina, que enfrenta um duplo estereótipo, pois é colocada como a amante manipuladora de Mário e como inimiga de Alba, em uma demonstração de competição feminina.

Além disso, as questões de gênero são pouco exploradas no início. A série se baseia em um ritmo lento a partir do desenrolar da personagem de Alba. A partir da metade da temporada, as histórias começam a ganhar um ritmo caótico, tendo muita repressão e tensão e uma consistência dramática psicológica mais forte. Um exemplo é a consequência dos abusos que a personagem Ángeles sofre. Há uma inversão de valores e, ao final da primeira temporada, as personagens mulheres acabam comentando um crime em legítima defesa, mas devem escondê-lo, devido ao caos, à dúvida de serem presas. Outras questões são abertas na trama para se desenvolverem na segunda temporada, como é o caso do “roteador 7” e a relação de Alba com Carlos filho do dono da Companhia, desfecho da primeira temporada.

Apesar disso, o seriado se baseia mais no conteúdo e prende pelas temáticas e intensidade dramática e não tanto pela logicidade. Possui poucas setas narrativas que indicam que uma cena irá acontecer e não dão ganchos para próximas narrativas, possivelmente por pertencerem ao gênero drama/romance.

A trilha sonora da série é composta por músicas atuais, muitas pertencentes ao gênero Pop. A escolha de uma trilha contemporânea é feita para atrair o público, que se identifica com as músicas, pois essa identificação não seria possível se fossem usadas canções da época. A trilha sonora, porém, pode causar incômodo, por não passar uma sensação de realidade, pois são diferentes do contexto em que a série se insere.

Apesar de não muito notada, a criatividade se manifesta por meio de análises e críticas sobre a série, em artigos, vídeos no YouTube ou em textos de sites de redes sociais. A sociabilidade, por outro lado, é mais fácil de ser verificada, seja em fóruns, nos comentários das análises citadas acima ou em aplicativos que reúnem pessoas de vários países para comentarem sobre as séries, como o Tv Time. Há também a sociabilidade nos espaços oficiais promovidos pela própria produção da série, como um perfil oficial no Instagram e uma playlist com a trilha sonora no Spotify.

5. Resultados e reflexões finais

Conclui-se que o seriado se baseia mais no conteúdo principal e prende o usuário pelas temáticas de narrativas paralelas e pela intensidade dramática. Não há muito o uso de pistas tal como eram utilizadas nos seriados de narrativas mais clássicas. Com a lógica do aprofundamento gradual na narrativa, o usuário vai conhecendo plots de personagens secundários que vão tecendo a complexidade humana e buscando novas perspectivas das personagens dos outros plots. O seriado opta por trabalhar a intensidade dramática, e o lado psicológico.

Apesar de a série manter os estereótipos de gênero em alguns personagens da primeira temporada, ela gradualmente vai construindo a noção de empoderamento e é na segunda temporada que o empoderamento de fato acontece. Nesse sentido, acontece um movimento inverso. Enquanto a personagem Alba é empoderada na primeira temporada, quando ela sobe ao poder, ela se distancia de suas características marcantes e assume um papel de mulher tola, e perde um pouco de sua afirmação. Enquanto as demais protagonistas se revelam e tornam empoderadas, a segunda temporada é como se fosse o espaço desta manifestação.

6. Referências bibliográficas

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: A experiência vivida**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2016a.

_____. **O Segundo Sexo: Fatos e mitos**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2016b.

CASTELLANO, M; MEIMARIDIS, M. **Mulheres Difíceis**: A anti-heroína na ficção seriada televisiva americana. In Famecos, v.25, n.1, p-23, 2018.

_____. **Netflix, discursos de distinção e os novos modelos de produção televisiva**. Contemporanea, revista de comunicação e cultura, 2016.

DALMÔNICA, Mariely Gomes. **Jessica Jones e o feminismo em uma série da Netflix**. 2016. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2016.

LAS **Chicas del Cable**. Direção: Carlos Sedes; David Pinillos; Roger Gual; Antonio Hernández. Criação: Ramón Campos; Gema R. Neira. Produção: Ramón Campos, Teresa Fernández-Valdés. Intérpretes: Blanca Suárez; Nadia de Santiago; Maggie Civantos; Ana Fernández e outros. Roteiro: Ramón Campos, Teresa Fernández-Valdés, Gema R. Neira, María José Rustarazo, Jaime Vaca, Carlos Portela, Almudena Ocaña, Paula Fernández y Flora González Villanueva. Música: Julio de la Rosa. Madrid: Bambu Producciones, c2017. Netflix (426 min), widescreen, color.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema I - Laboratório de Guionismo**. Covilhã: Editora Labcom, 2010. Disponível em: <www.livroslabcom.ubi.pt>. Acesso em 13 jun. 2018.

REGIS, Fátima. **Tecnologias de Comunicação e Novas Habilidades Cognitivas na Cibercultura**. Projeto de Pesquisa apresentado ao Prociência. Rio de Janeiro: UERJ/FAPERJ, 2008.

_____, et all. **Tecnologias de Comunicação, Entretenimento e Cognição na Cibercultura: uma análise comparativa dos seriados O Incrível Hulk e Heroes**. Revista LOGOS 31. Dossiê: Comunicação e Filosofia. Ano 17, 2º semestre 2009

SMITH, M. **Engaging characters**: Fiction, emotion, and the cinema. Oxford: Clarendon Press, 1995.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.